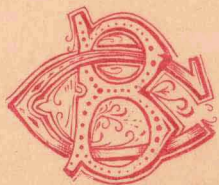


16 dezembro 1901



Minha caro Antonio Lalles,

Eu acreditava que o tempo melhorasse  
hoje e me - permittisse ir à cidade, de onde, à  
tardinha, nguiria para tomar parte na  
tua festa intima, à qual me - associa  
de todo coração. Mas que queres,  
minha querido poeta? Depois que esta Se-  
bastianopolis esta' convertida em o  
"Port. - Tarracon" do nosso adorado Daudet,  
naõ conto comigo si naõ quando o sol,  
o bello sol, rifulgente e claro, que sono-  
risava as estatuas de Memnon, irradia  
em pleno arul. Fôra disso é o que  
vês: reapareceu - me agora à tarde o  
calafrio e a febricola de hontem, as

douros do corpo, as neuralgias, todos se-  
quitos dos symptomas de aproximação  
do "ultimo repouso" e tive de ficar detido  
no meu solitario "bric-à-brac", para  
evitar que se aggravasse o meu estado.

Um desapontamento! Si o tempo va-  
chorasse, eu tudo affrontaria para gozar  
algumas horas deliciosas em companhia  
de pessoas que estimo; mas nesta "co-  
lonia de Tartarin" o tempo vai sempre  
a peor, e a todos os respiritos.

Resigno-me, pois, a ficar empareda-  
do e a enviar embreilhado em syl-  
labas um vigoroso abraço que des-  
tinava ao nosso José Nava, que  
há dote annos conhece "reles fedelho"

e que por ahí vai na conquista do futuro,  
deixando-nos, a mim e a ti, em misera-  
da bagagem.

Accita as minhas desculpas e dá  
o abraço ao Doutor Nave, em honra  
de quem evoco a musa de Castro Al-  
ves, para dizer-lhe:

Dus acompanha o peregrino ajeitado!

Laudações a D. Alvi e a todos os  
convivas da família e peço-te que  
me-lamentes. Não abraças o Nave,  
não ouvis musica, não bibe á Saude  
de D. Naroca, que deve setar radiante  
de alegria no dia de hoje!...

Um do coração,

Pellamino Carneiro